

Com pito, sem pito

Em duas reportagens, uma na segunda e outra na quarta, a Folha informou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva usaria a reunião ministerial da Granja do Torto, na quarta, para 'chacoalhar' sua equipe, cobrar mais resultados e melhor desempenho.

Uma reportagem sobre os 'bastidores' do encontro, na quinta, noticiava, no entanto, que 'um esperado sermão light aos ministros não foi passado'. Não teria havido, então, o anunciado 'puxão de orelhas'.

O fato poderia significar só uma mudança de rota no comportamento presidencial não fosse o contraste entre a informação da Folha e a do 'Estado de S.Paulo' sobre o mesmo evento.

Sob o título 'Lula pede a ministros mais ação e menos futrica', o jornal concorrente informava que, 'durante a reunião, o presidente também passou um 'pito' nos colaboradores que não resistem aos holofotes...'

Qual dos jornais se teria deixado induzir a divulgar notícia errada por uma ou outra versão de participantes da reunião?

Como é que veículos de comunicação sérios chegam a informações tão nitidamente opostas sobre um único evento?

O pano de fundo do desencontro parece estar no modo de apuração das informações, no grau de confiabilidade das fontes e na checagem de suas revelações.

Um dos grupos de leitores (o da Folha ou o do 'Estado') saiu mal-informado. Quem lê os dois jornais ficou no mínimo confuso.

Com pito, sem pito

Em duas reportagens, uma na segunda e outra na quarta, a Folha informou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva usaria a reunião ministerial da Granja do Torto, na quarta, para 'chacoalhar' sua equipe, cobrar mais resultados e melhor desempenho.

Uma reportagem sobre os 'bastidores' do encontro, na quinta, noticiava, no entanto, que 'um esperado sermão light aos ministros não foi passado'. Não teria havido, então, o anunciado 'puxão de orelhas'.

O fato poderia significar só uma mudança de rota no comportamento presidencial não fosse o contraste entre a informação da Folha e a do 'Estado de S.Paulo' sobre o mesmo evento.

Sob o título 'Lula pede a ministros mais ação e menos futrica', o jornal concorrente informava que, 'durante a reunião, o presidente também passou um 'pito' nos colaboradores que não resistem aos holofotes...'

Qual dos jornais se teria deixado induzir a divulgar notícia errada por uma ou outra versão de participantes da reunião?

Como é que veículos de comunicação sérios chegam a informações tão nitidamente opostas sobre um único evento?

O pano de fundo do desencontro parece estar no modo de apuração das informações, no grau de confiabilidade das fontes e na checagem de suas revelações.

Um dos grupos de leitores (o da Folha ou o do 'Estado') saiu mal-informado. Quem lê os dois jornais ficou no mínimo confuso.